



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**  
**ENCARTE VI**  
**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**2017**



## INDICE

➤ BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO	5
➤ BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO	6
➤ DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
➤ DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE	8
➤ DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8
➤ DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	9
➤ BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO POR SEGMENTO	10
➤ BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO POR SEGMENTO	10
➤ DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR SEGMENTO OPERACIONAL	11
➤ NOTAS EXPLICATIVAS	12
➤ RELETÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE	44



**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016**  
(Em reais)

ATIVO	Nota	2017	2016
<b>CIRCULANTE</b>		<b>324.334.681</b>	<b>320.029.267</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	7	171.500.044	163.638.796
Contas a Receber	8	20.724.453	18.954.487
Convênios/Contratos Públicos a Receber	9	124.302.490	130.065.384
Estoques	10	4.965.060	4.720.500
Impostos a Compensar		790	23.726
Adiantamentos Diversos	11	1.292.848	1.291.594
Outros Créditos	12	1.529.878	1.318.334
Despesas Antecipadas		19.118	16.446
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>287.144.149</b>	<b>237.951.735</b>
Realizável à Longo Prazo		231.077.007	189.489.901
Convênios/Contratos Públicos a Receber	9	230.455.338	189.226.290
Depósitos Judiciais		621.669	263.611
Imobilizado	13	56.067.142	48.461.834
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>611.478.830</b>	<b>557.981.002</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

PASSIVO	Nota	2017	2016
<b>CIRCULANTE</b>		<b>181.105.311</b>	<b>171.732.015</b>
Fornecedores	14	14.422.457	14.557.698
Obrigações Sociais	15	10.589.770	2.343.576
Obrigações Tributárias	16	1.857.405	1.584.669
Provisões para Férias e Encargos		15.400.954	13.717.032
Convênios/Contratos Públicos a Realizar	17	136.962.613	137.920.773
Outras Obrigações	18	1.872.112	1.608.267
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>234.052.676</b>	<b>198.011.116</b>
Convênios/Contratos Públicos a Realizar	17	230.455.338	189.226.290
Provisões para Contingências	19	3.597.338	8.784.826
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	20	<b>196.320.843</b>	<b>188.237.871</b>
Patrimônio Social		187.267.554	180.950.257
Superávits Acumulados		9.053.289	7.287.614
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>611.478.830</b>	<b>557.981.002</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016**

(Em reais)

	<b>Nota</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>		<b>373.939.400</b>	<b>347.932.996</b>
Renda Hospitalar - SUS		174.480.412	170.875.135
Renda SUS - Aditivos		-	100.278
Contrato de Gestão Hospital Estadual de Ribeirão Preto-HERP		28.391.961	26.164.401
Contrato de Gestão Centro Ref Saúde Mulher Rib.Preto-MATER		25.434.827	23.629.018
Contrato Hospital Estadual de Américo Brasiliense-HEAB		61.193.165	56.793.100
Convênios Públicos - Municipal		7.961.827	6.735.973
Convênios Públicos - Estadual		7.563.529	5.678.619
Convênios Públicos - Federal		62.979	1.133.827
Convênios Públicos - Outros		18.929	-
Renda Hospitalar - Convênios Atendimentos Médicos		31.024.202	26.356.610
Renda Hospitalar - Atendimentos Particulares		7.926.122	8.059.399
Projetos e Pesquisas		7.539.076	5.231.589
Receitas com Estacionamento		3.044.901	2.768.598
Receitas com Centro de Convenções		946.445	1.172.480
Outras Receitas Operacionais	21	18.351.025	13.233.969
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(379.949.975)</b>	<b>(361.697.594)</b>
Despesas com Pessoal	22	(160.786.656)	(144.138.242)
Medicamentos e Materiais de Consumo	23	(69.509.070)	(69.854.761)
Despesas Administrativas e Gerais	24	(15.376.848)	(14.575.278)
Serviços de Terceiros	25	(55.026.670)	(50.255.491)
Despesas com Repasses	26	(69.850.481)	(75.680.062)
Despesas com Bens de Terceiros	27	(212.456)	(157.291)
Despesas com Amortizações e Depreciações		(3.718.455)	(2.386.417)
Despesas com Contingências e Perdas	28	(4.746.825)	(4.497.314)
Outras Despesas Operacionais		(722.514)	(152.738)
<b>SUPERÁVIT (DÉFICIT) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		<b>(6.010.575)</b>	<b>(13.764.598)</b>
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	29	15.063.864	21.052.212
<b>SUPERÁVIT/ DÉFICIT DO EXERCÍCIO</b>		<b>9.053.289</b>	<b>7.287.614</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016  
(Em reais)**

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
<b>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>9.053.289</b>	<b>7.287.614</b>
Outros Resultados Abrangentes	-	-
<b>Resultado Abrangente do Exercício</b>	<b>9.053.289</b>	<b>7.287.614</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA  
OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016  
(Em reais)**

	<u>Patrimônio Social</u>	<u>Superávits Acumulados</u>	<u>Total</u>
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>	<b>157.418.346</b>	<b>23.531.911</b>	<b>180.950.257</b>
Transferência do Superávit para o Patrimônio Social	23.531.911	(23.531.911)	-
Superávit do Exercício	-	7.287.614	7.287.614
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016</b>	<b>180.950.257</b>	<b>7.287.614</b>	<b>188.237.871</b>
Transferência para Projetos a Realizar	-	(970.317)	(970.317)
Transferência do Superávit para o Patrimônio Social	6.317.297	(6.317.297)	-
Superávit do Exercício	-	9.053.289	9.053.289
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017</b>	<b>187.267.554</b>	<b>9.053.289</b>	<b>196.320.843</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016  
(Em reais)**

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Superávit Líquido do Exercício	9.053.289	7.287.614
Ajustes para reconciliar o superávit líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais		
Depreciações e Amortizações	3.718.455	2.386.417
Custo Residual dos Bens do Ativo Imobilizado Baixado	680.764	6.783
Provisão (Reversão) para Riscos e Contingências Trabalhistas	(5.187.488)	(155.086)
(Aumento) Redução nos Ativos Operacionais		
Contas a Receber	(1.769.966)	1.270.757
Convênios/Contratos Públicos a Receber	(35.466.154)	82.396.723
Estoques	(244.560)	(827.162)
Impostos a Compensar	22.936	(23.726)
Adiantamentos Diversos	(1.254)	(286.901)
Outros Bens e Direitos	(211.544)	609.958
Despesas Antecipadas	(2.672)	10.042
Depósitos Judiciais	(358.058)	(182.157)
Aumento (Redução) nos passivos operacionais		
Fornecedores	(135.241)	1.910.009
Obrigações Sociais	8.246.194	171.563
Obrigações Tributárias	272.736	231.842
Obrigações com Pessoal	1.683.922	1.059.934
Convênios/Contratos Públicos a Realizar	40.270.888	(78.860.742)
Outras Contas a Pagar	263.845	(684.806)
<b>Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<u>20.836.092</u>	<u>16.321.062</u>
<b>(-)FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Aquisição de Bens do Imobilizado	(12.004.527)	(14.883.496)
<b>Caixa Gerado pelas Atividades de Investimentos</b>	<u>(12.004.527)</u>	<u>(14.883.496)</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Transferência para Projetos a Realizar	(970.317)	-
<b>Caixa Gerado pelas Atividades de Financiamentos</b>	<u>(970.317)</u>	<u>-</u>
<b>AUMENTO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<u><b>7.861.248</b></u>	<u><b>1.437.566</b></u>
Caixa e Equivalentes de Caixa - No Início dos Exercícios	163.638.796	162.201.230
Caixa e Equivalentes de Caixa - No Final dos Exercícios	<u>171.500.044</u>	<u>163.638.796</u>
<b>AUMENTO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<u><b>7.861.248</b></u>	<u><b>1.437.566</b></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 POR SEGMENTO OPERACIONAL**  
(Em reais)

ATIVO	FAEPA	HERP	MATER	HEAB	Consolidado
<b>CIRCULANTE</b>	<b>191.370.131</b>	<b>37.188.211</b>	<b>26.722.407</b>	<b>69.053.932</b>	<b>324.334.681</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	162.355.315	5.980.713	53.432	3.110.584	171.500.044
Contas a Receber	20.724.453	-	-	-	20.724.453
Convênios/Contratos Públicos a Receber	4.685.290	30.069.000	26.344.200	63.204.000	124.302.490
Estoques	1.243.545	1.007.693	236.853	2.476.969	4.965.060
Impostos a Compensar	790	-	-	-	790
Adiantamentos Diversos	811.742	130.805	87.922	262.379	1.292.848
Outros Créditos	1.529.878	-	-	-	1.529.878
Despesas Antecipadas	19.118	-	-	-	19.118
<b>NAO CIRCULANTE</b>	<b>60.593.099</b>	<b>119.892.000</b>	<b>6.586.050</b>	<b>100.073.000</b>	<b>287.144.149</b>
Realizável à Longo Prazo	4.525.957	119.892.000	6.586.050	100.073.000	231.077.007
Convênios/Contratos Públicos a Receber	3.904.288	119.892.000	6.586.050	100.073.000	230.455.338
Depósitos Judiciais	621.669	-	-	-	621.669
Imobilizado	56.067.142	-	-	-	56.067.142
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>251.963.230</b>	<b>157.080.211</b>	<b>33.308.457</b>	<b>169.126.932</b>	<b>611.478.830</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 POR SEGMENTO OPERACIONAL**  
(Em reais)

PASSIVO	FAEPA	HERP	MATER	HEAB	Consolidado
<b>CIRCULANTE</b>	<b>48.140.761</b>	<b>37.188.211</b>	<b>26.722.407</b>	<b>69.053.932</b>	<b>181.105.311</b>
Fornecedores	12.059.954	864.648	304.387	1.193.468	14.422.457
Obrigações Sociais	5.775.825	1.136.357	1.103.699	2.573.889	10.589.770
Obrigações Tributárias	990.871	191.347	237.569	437.618	1.857.405
Provisões para Férias e Encargos	8.541.379	1.551.297	1.538.532	3.769.746	15.400.954
Convênios/Contratos Públicos a Realizar	19.911.074	33.396.854	22.699.674	60.955.011	136.962.613
Outras Obrigações	861.658	47.708	838.546	124.200	1.872.112
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>7.501.626</b>	<b>119.892.000</b>	<b>6.586.050</b>	<b>100.073.000</b>	<b>234.052.676</b>
Convênios/Contratos Públicos a Realizar	3.904.288	119.892.000	6.586.050	100.073.000	230.455.338
Provisões para Contingências	3.597.338	-	-	-	3.597.338
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>196.320.843</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>196.320.843</b>
Patrimônio Social	187.267.554	-	-	-	187.267.554
Superávits Acumulados	9.053.289	-	-	-	9.053.289
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>251.963.230</b>	<b>157.080.211</b>	<b>33.308.457</b>	<b>169.126.932</b>	<b>611.478.830</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 POR SEGMENTO OPERACIONAL**  
(Em reais)

	FAEPA	HERP	MATER	HEAB	Consolidado
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>258.241.822</b>	<b>28.512.517</b>	<b>25.485.651</b>	<b>61.699.410</b>	<b>373.939.400</b>
Renda Hospitalar - SUS	174.480.412	-	-	-	174.480.412
Contrato de Gestão Hospital Estadual de Ribeirão Preto-HERP	-	28.391.961	-	-	28.391.961
Contrato de Gestão Centro Ref Saúde Mulher Rib.Preto-MATER	-	-	25.434.827	-	25.434.827
Contrato Hospital Estadual de Américo Brasiliense-HEAB	-	-	-	61.193.165	61.193.165
Convênios Públicos - Municipal	7.961.827	-	-	-	7.961.827
Convênios Públicos - Estadual	7.563.529	-	-	-	7.563.529
Convênios Públicos - Federal	62.979	-	-	-	62.979
Convênios Públicos - Outros	18.929	-	-	-	18.929
Renda Hospitalar - Convênios Atendimentos Médicos	31.024.202	-	-	-	31.024.202
Renda Hospitalar - Atendimentos Médicos Particulares	7.926.122	-	-	-	7.926.122
Projetos e Pesquisas	7.539.076	-	-	-	7.539.076
Receitas com Estacionamento	3.044.901	-	-	-	3.044.901
Receitas com Centro de Convenções	946.445	-	-	-	946.445
Outras Receitas Operacionais	17.673.400	120.556	50.824	506.245	18.351.025
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(263.253.673)</b>	<b>(29.048.182)</b>	<b>(25.546.714)</b>	<b>(62.101.406)</b>	<b>(379.949.975)</b>
Despesas com Pessoal	(88.323.971)	(16.624.828)	(16.137.563)	(39.700.294)	(160.786.656)
Medicamentos e Materiais de Consumo	(52.346.980)	(4.135.230)	(2.481.705)	(10.545.155)	(69.509.070)
Despesas Administrativas e Gerais	(8.792.604)	(2.177.855)	(1.971.199)	(2.435.190)	(15.376.848)
Serviços de Terceiros	(34.751.843)	(5.932.613)	(4.956.247)	(9.385.967)	(55.026.670)
Despesas com Repasses	(69.850.481)	-	-	-	(69.850.481)
Despesas com Bens de Terceiros	-	(177.656)	-	(34.800)	(212.456)
Despesas com Amortizações e Depreciações	(3.718.455)	-	-	-	(3.718.455)
Despesas com Contingências e Perdas	(4.746.825)	-	-	-	(4.746.825)
Outras Despesas Operacionais	(722.514)	-	-	-	(722.514)
<b>SUPERÁVIT (DÉFICIT) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(5.011.851)</b>	<b>(535.665)</b>	<b>(61.063)</b>	<b>(401.996)</b>	<b>(6.010.575)</b>
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	14.065.140	535.665	61.063	401.996	15.063.864
<b>SUPERÁVIT/ DÉFICIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>9.053.289</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.053.289</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016.  
(Em reais)**

## **1. CONTEXTO OPERACIONAL**

### **1.1. Da Fundação e seus Fins**

A FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FAEPA, ("Fundação") foi criada em 31 de Agosto de 1988, por iniciativa de um grupo de pessoas físicas e jurídicas de direito privado atuantes na área da saúde, com a finalidade precípua de atuar no desenvolvimento da assistência integral à saúde em benefício da sociedade em geral, e de colaborar com entidades voltadas à área da saúde, especialmente com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP).

De acordo com as disposições expressas, a FAEPA é pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, com prazo de duração indeterminado, regida pelo seu Estatuto, o seu Regimento Interno e pelas Normas do Código Civil e, no caso de sua extinção, em qualquer dos casos previstos em Lei, o seu patrimônio destinar-se-á ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, tal como estabelecido no ato de sua instituição, exceto os excedentes financeiros decorrentes de suas atividades, os legados, as doações e os bens e recursos que à ela tenham sido alocados em razão de sua qualificação como Organização Social, os quais deverão ser destinados ao Patrimônio de outra Organização Social qualificada no âmbito do Estado, valendo esta regra, também na hipótese de sua desqualificação, sendo vetada à alteração de sua natureza, assim como a supressão dos seus objetivos primordiais.

A FAEPA tem por finalidade:

- a) Colaborar, pelos meios adequados, com as pessoas e entidades interessadas no desenvolvimento das ciências da saúde, em programas compatíveis com seus objetivos, podendo, para tanto, firmar convênios ou contratos com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras. A colaboração dar-se-á especialmente com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo;*
- b) Estimular trabalhos nas áreas didática, assistencial e de pesquisa, por meio de apoio material e de remuneração a pesquisadores, a docentes e ao pessoal de apoio, servidores ou não, que participem do planejamento e execução das atividades fins da Fundação;*
- c) Patrocinar o desenvolvimento de novos produtos e equipamentos, sistemas e processos;*

- d) *Promover cursos, simpósios e estudos; Promover a divulgação de conhecimentos tecnológicos e a edição de publicações técnicas e científicas;*
- e) *Instituir bolsa de estudo, estágios e auxílios de assistência a professores, pesquisadores e pessoal de apoio que possam contribuir para a consecução dos objetivos da Fundação, desde que assim o permitam seus recursos, cumpridos os requisitos regimentais;*
- f) *Colaborar na preservação do patrimônio do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo;*
- g) *Administrar, promover ou coordenar, diretamente ou mediante terceirização, eventos de natureza social, cultural ou artística, bem como atividades de cunho científico ou educacional.*

## 1.2. Do Reconhecimento de Utilidade Pública

- a) Esfera Municipal: Lei nº 6.166 de 23 de dezembro de 1991
- b) Esfera Estadual: Lei nº 10.036 de 10 de julho de 1998
- c) Esfera Federal: Processo MJ nº 4.860/98-10, Decreto nº 2994 de 19/03/1999

## 1.3. Da Certificação no CEBAS

O Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS está regulamentado pela Lei nº 12.101 de 27/11/2009, Decreto nº 8.242 de 23/05/2014 e Portaria do Ministério da Saúde nº 1.970 de 16/08/2011. A FAEPA possui certificação de entidade filantrópica desde 12/06/1998 e vem mantendo seu credenciamento conforme abaixo:

Período de Vigência	Resolução do CNAS
12/06/1998 a 11/06/2001	Resolução nº 160 de 25/06/1999
12/06/2001 a 11/06/2004	Resolução nº 026 de 21/02/2008
12/06/2004 a 11/06/2007	Resolução nº 003 de 23/01/2009
12/06/2007 a 11/06/2010	Resolução nº 007 de 03/02/2009
12/06/2010 a 11/06/2013	Protocolado tempestivamente / Processo em análise
12/06/2013 a 11/06/2016	Protocolado tempestivamente / Processo em análise.
12/06/2016 a 11/06/2019	Protocolado tempestivamente / Processo em análise

## 1.4. Dos Demais Registros nos Conselhos

- a) Conselho Nacional de Assistência Social, Resolução nº 082 de 09/06/1998;
- b) Certificado de Cadastro na Seção de Atendimento e Assessoria às Entidades Sociais sob nº 119;
- c) Inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social sob nº 057.

### **1.5. Da Administração**

Conforme o Estatuto Social, a FAEPA é gerida por:

- I. Conselho de Curadores;
- II. Diretoria;
- III. Conselho Consultivo.

### **1.6. Da Manutenção Financeira**

Os recursos financeiros necessários à realização dos objetivos sociais são provenientes de:

- a) Títulos, ações ou papéis financeiros de sua propriedade;
- b) Rendas próprias dos imóveis que possua;
- c) Receitas decorrentes de atividades próprias ou daquelas em convênio ou em associação com terceiros;
- d) Juros bancários e outras receitas eventuais;
- e) Rendas a seu favor constituídas por terceiros;
- f) Usufrutos instituídos a seu favor;
- g) Remuneração que receber por serviços prestados;
- h) Receita de vendas de produtos de sua manufatura e de “royalties” e ou assistência técnica decorrente de negociação com terceiros de direitos relativos à propriedade industrial;
- i) Rendimentos resultantes de atividades relacionadas direta ou indiretamente com as finalidades estabelecidas no seu objeto estatutário.

### **1.7. Do Convênio com o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto**

Desde 1993, a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP – FAEPA mantém Convênio de Cooperação com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – HCFMRP-USP. Com suporte neste Instrumento, no mesmo ano, a FAEPA passou a integrar o Convênio com o SUS. Ambos vêm sendo regularmente renovados a cada cinco anos. Dessa forma, dentre outras atividades, a Fundação processa e realiza o gerenciamento do faturamento dos serviços médicos prestados ao SUS e à Saúde Suplementar no âmbito do Hospital.

### **1.8. Do Contrato de Gestão do Hospital Estadual de Ribeirão Preto – HERP**

Em 01 de janeiro de 2013, foi celebrado Contrato de Gestão entre o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria Estadual de Saúde e a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP – FAEPA, Processo nº 001.0500.000.099/2012, tendo por objeto a operacionalização da gestão e

execução das atividades e serviços de saúde no **HOSPITAL ESTADUAL DE RIBEIRÃO PRETO - HERP**.

Pela execução do Contrato, a Secretaria Estadual da Saúde repassará a Fundação, nos prazos e condições acordados, a importância global estimada de R\$ 105.121.800,00, referente a recursos de custeios.

O prazo de vigência do Contrato é de 5 (cinco) anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2017, podendo ser denunciado ou renovado, após a consecução dos objetivos estratégicos e das metas estabelecidas e havendo concordância de ambas as partes.

Firmado novo Contrato de Gestão, Processo nº 001.0500.000.053/2017, assinado em 28/12/2017 com vigência de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022 (5 anos). Para execução deste Contrato, a Secretaria Estadual da Saúde repassará a FAEPA/HERP, nos prazos e condições acordados, a importância global estimada de R\$ 149.865.000,00, referente a recursos de custeio.

#### **1.9. Do Contrato de Gestão do Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto – MATER**

Em 05 de março de 2014, foi celebrado Contrato de Gestão entre o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria Estadual de Saúde e a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP – FAEPA, Processo nº 001.0500.000.003/2014, tendo por objeto a operacionalização da gestão e execução das atividades e serviços de saúde no **CENTRO DE REFERÊNCIA DA SAÚDE DA MULHER DE RIBEIRÃO PRETO-MATER**.

Pela execução do Contrato, a Secretaria Estadual da Saúde repassará a Fundação, nos prazos e condições acordados, a importância global estimada de R\$ 92.916.900,00, referente a recursos de custeio.

O prazo de vigência do Contrato é de 5 (cinco) anos, de 05 de março de 2014 a 04 de março de 2019, podendo ser denunciado ou renovado, após a consecução dos objetivos estratégicos e das metas estabelecidas.

#### **1.10. . Do Contrato de Gestão Hospital Estadual de Américo Brasiliense – HEAB**

Em 31 de julho de 2015, foi celebrado Contrato de Gestão entre o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria Estadual de Saúde e a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP – FAEPA, qualificada como Organização Social, Processo nº 001.0500.0000.033/2015, tendo por objeto a operacionalização da gestão e execução das atividades e serviços de saúde no

**HOSPITAL ESTADUAL DE AMÉRICO BRASILIENSE – HEAB.**



Pela execução do Contrato de Gestão, a Secretaria Estadual da Saúde repassará a Fundação, nos prazos e condições acordados, a importância global estimada de R\$ 258.596.640,00, referente a recursos de custeio.

O prazo de vigência do Contrato é de 5 (cinco) anos, de 01 de agosto de 2015 a 31 de julho de 2020, podendo ser denunciado ou renovado, após a consecução dos objetivos estratégicos e das metas estabelecidas e havendo concordância de ambas as partes.

## **2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

### **Base de Preparação e Apresentação**

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotados no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, alterada pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09), adaptadas às peculiaridades das entidades de fins não lucrativos em consonância com a Interpretação Técnica NBC ITG 2002 e estão de acordo com os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

### **Base de Elaboração**

As demonstrações contábeis foram elaboradas considerando o custo histórico como base de valor, salvo quando indicado de outra forma.

### **Moeda Funcional e de Apresentação**

As demonstrações contábeis estão expressas em reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Fundação.

### **Aprovação das Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Fundação, e foram aprovadas pela Administração em 14 de março de 2018 as quais consideram os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeito sobre estas demonstrações contábeis.

## **3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As principais práticas contábeis adotadas pela Fundação são:

### **a. Transações e Saldos em Moeda Estrangeira**

Na elaboração das demonstrações contábeis, transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, serão convertidas pela taxa de câmbio vigente na data de cada transação.



No final de cada período de relatório, esses itens monetários classificados em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultado.

#### **b. Instrumentos Financeiros**

A Fundação não opera com instrumentos financeiros derivativos.

##### **(I) - Ativos financeiros**

Classificados nas seguintes categorias: (I) ao valor justo através do resultado, (II) mantidos até o vencimento, (III) disponíveis para venda e (IV) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e do propósito dos ativos financeiros e é determinada no reconhecimento inicial.

##### Ativos financeiros ao valor justo através do resultado

Incluem instrumentos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

##### Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem mantidos até a data do vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais, menos eventual perda por valor recuperável, quando aplicável.

##### Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nesta categoria os ativos financeiros não derivativos, como títulos e/ou ações cotadas ou não em mercado ativo, mas que possam ter os valores justos estimados razoavelmente.

##### Empréstimos e recebíveis

São incluídos nesta classificação os ativos financeiros não derivativos, com recebimentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor do custo amortizado utilizando-se o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva. No caso da Fundação compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e convênios/contratos públicos a receber.

**(II) - Deterioração de ativos financeiros**

Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual deterioração de ativos (impairment). São considerados deteriorados quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado o fluxo estimado de caixa futuro do investimento.

**(III) - Passivos financeiros**

Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado. Outros passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, alocando sua despesa de juros pelo respectivo período.

Os passivos financeiros da Fundação incluem contas a pagar a fornecedores e convênios/contratos públicos a realizar. Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetária incorrida.

**c. Caixa e Equivalentes de Caixa**

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras demonstradas ao custo. As aplicações financeiras são acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e têm liquidez imediata ou até 90 dias da data da aplicação e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de seu valor de mercado, sendo o ganho ou perda registrado no resultado do exercício respeitando a competência.

**d. Contas a Receber e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

As contas a receber correspondem aos valores a receber principalmente pela prestação de serviço ao Sistema Único de Saúde – SUS e de convênios de atendimentos médicos, no curso normal das atividades da Fundação. Se o prazo de recebimento é equivalente há um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros e quando aplicáveis deduzidas das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa e valor presente. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado.

De acordo com o julgamento da Administração da Fundação e de sua assessoria jurídica, não há expectativa de perdas significativas em seus valores a receber. Dessa forma, não houve constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

**e. Convênios/Contratos Públicos a Receber**

Os convênios/contratos Públicos a receber são registrados e mantidos pelo valor nominal dos convênios representativos desses créditos, referentes principalmente por direitos a receber de convênios/contratos públicos realizados com a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo e termos aditivos ao convênio SUS.

**f. Ajuste a Valor Presente de Ativos e Passivos**

Os ativos e passivos monetários circulantes, quando relevantes, e ativos e passivos de longo prazo são ajustados pelo valor presente.

O ajuste a valor presente é calculado levando-se em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e, em certos casos, implícita dos respectivos ativos e passivos, se relevantes. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

**g. Estoques**

Avaliados pelo custo médio de aquisição, inferiores ao valor de mercado. As aquisições de medicamentos e materiais repassadas para o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP são contabilizadas diretamente em despesas de consumo.

**h. Ativo Não Circulante Mantido para Vendas**

Ativo não circulante classificado como mantidos para venda é mensurado com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo. Ativos são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, em vez de por meio de uso contínuo. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o ativo estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. A administração deve comprometer-se com a venda dentro de um ano a partir da data de classificação.

**i. Despesas Antecipadas**

Referem-se a pagamentos de seguros, cujos direitos de benefícios ocorrerão em períodos futuros, consequentemente, são registrados no resultado considerando o princípio da competência.

**j. Imobilizado**

O imobilizado é registrado e demonstrado ao custo de aquisição, líquido da depreciação acumulada e/ou das perdas por não recuperação acumuladas, se houver. O custo, quando aplicável, inclui o montante de reposição dos equipamentos e os custos de captação de empréstimos para projetos de construção de longo prazo, se satisfeitos os critérios de reconhecimento.

Quando realizada uma reposição significativa, seu custo é reconhecido no valor contábil do equipamento como reposição. Os custos de reparo e manutenção dos ativos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os prédios e as construções em andamento e as importações em andamento não são depreciados. A depreciação dos demais ativos inicia-se quando estão prontos para uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. É calculada e reconhecida pelo método linear às taxas que levam em conta o tempo de vida útil econômica estimada dos bens descritas na nota explicativa nº 13.

Durante o exercício, a Fundação não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e consequente provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados não foi necessária.

O valor residual, a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revisados no encerramento de cada exercício e ajustados de forma prospectiva, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço.

A baixa de um item do imobilizado ocorre após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros, resultante do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas decorrentes de alienações são calculados como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício.

#### **k. Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros (Impairment)**

Os bens do imobilizado e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, ocorrendo perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do exercício.

#### **l. Outros Ativos e Passivos**

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Fundação e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço por seus valores conhecidos ou calculáveis, quando a Fundação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**m. Atualização Monetária de Direitos e Obrigações**

Os ativos e passivos monetários sujeitos a reajustes contratuais ou variações monetárias são atualizados até a data do balanço patrimonial, sendo essas variações registradas no resultado do exercício a que se referem.

**n. Segregação entre Circulante e Não Circulante**

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra em até 12 meses, caso contrário, são classificados como ativos e passivos não circulantes.

**o. Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e acrescidas, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas dos balanços. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

**p. Convênios/Contratos Públicos a Realizar**

Os convênios são reconhecidos pelo valor nominal e enquanto não atendidos os requisitos para o reconhecimento no resultado, são registrados no ativo em contrapartida do passivo em conta específica de convênios/contratos públicos a realizar e são reconhecidos em confronto com as despesas correspondentes.

**q. Ativos e Passivos Contingentes**

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas, têm os seguintes critérios:

Os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração da Fundação possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa quando aplicável.

Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente e divulgados levando em consideração à opinião dos assessores jurídicos da Fundação, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da Administração e são reconhecidas nas demonstrações contábeis, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, apenas divulgados em notas explicativas, quando individualmente relevantes.

E os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação. As obrigações legais são sempre consideradas como exigíveis independentemente de questionamentos.

**r. Impostos e Contribuições**

Sendo a Fundação uma entidade sem fins lucrativos, goza de imunidade tributária de imposto de renda e contribuição social prevista na alínea “c”, inciso VI, do parágrafo 150 da Constituição Federal e no artigo 15 da Lei nº 9.522/1997. A imunidade em relação à parte patronal do INSS sobre os salários dos empregados e sobre os serviços prestados por terceiros, decorre da previsão constitucional artigo 145.

**s. Apuração do Resultado e Reconhecimento da Receita**

As receitas e as despesas são reconhecidas de acordo com o princípio contábil da competência e de acordo com a NBC TG 07 – Subvenção e Assistências.

As receitas de serviços são reconhecidas quando efetivamente realizadas, ou seja, quando os seguintes aspectos tiverem sido cumulativamente atendidos: (a) haja evidência da existência de contrato; (b) o serviço tenha sido efetivamente prestado; (c) o preço esteja fixado e determinado; e (d) o recebimento seja provável.

**Receitas provenientes de contrato de gestão**

As receitas provenientes de contrato de gestão são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como Imobilizado vinculado ao Estado e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo, por meio de depreciação, amortização ou baixa.

**t. Apresentação dos Segmentos Operacionais**

A Fundação segmenta sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia a execução das atividades e serviços de saúde. Os segmentos operacionais definidos pela Administração da Fundação são os seguintes:

- (“FAEPA”) FAEPA / Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.
- (“HERP”) Hospital Estadual de Ribeirão Preto.
- (“MATER”) Centro de Referência da Saúde da Mulher-Ribeirão Preto
- (“HEAB”) Hospital Estadual de Américo Brasiliense

**u. Benefícios a Empregados**

A Fundação não possui planos de previdência privada, plano de aposentadoria complementar, benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para seus empregados.



#### **v. Demonstração do Fluxo de Caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC. As demonstrações de fluxos de caixa refletem as modificações no caixa que ocorreram nos exercícios apresentados utilizando o método indireto.

### **4. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS**

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar julgamentos, estimativas e premissas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações que afetam a aplicação de políticas contábeis e os respectivos valores reportados.

Nas demonstrações contábeis estão incluídas, portanto, julgamentos e estimativas cujos resultados reais podem apresentar variação devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Fundação monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos anualmente.

As estimativas e premissas que podem resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício estão relacionadas, principalmente, aos seguintes aspectos: perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas de outros ativos, estimativa de vida útil e valor recuperável do imobilizado, apuração de outros tributos e provisão para contingências.

### **5. GERENCIAMENTO DE RISCOS**

A administração dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e implementação de sistemas de controle, definidos pela Fundação.

#### **a) Risco Financeiro**

As atividades da Fundação a expõe a diversos riscos financeiros: riscos de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), de crédito e de liquidez. O programa de gestão de risco global da Fundação concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro.

**I - Risco de mercado:** É o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, têm nos ganhos da Fundação ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

#### **Risco de moeda (cambial)**

A Fundação está sujeita a pequeno risco de moeda estrangeira relativa a compra de parte de seus ativos, tomados em moeda diferente da moeda funcional.

Risco de taxa de juros

A Fundação busca obter as taxas de juros de suas operações de aplicações financeiras, atreladas ao Certificado de Depósito Interbancários – CDI, criando um hedge natural para os saldos.

**II - Risco de crédito:** É o risco de prejuízo financeiro da Fundação caso uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Fundação. Não há histórico de perdas significativas e de riscos excessivos em valores a receber.

**III - Risco de liquidez:** É o risco da Fundação não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência do descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas estratégias para desembolsos e recebimentos futuros (fluxos de caixa), sendo monitoradas periodicamente pela administração. A situação da Fundação é de liquidez nos exercícios apresentados.

**b) Risco Operacional**

É o risco de déficits diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Fundação e de fatores externos.

**c) Gestão de Capital**

Os objetivos da Fundação ao administrar seu capital são os de garantir a existência de recursos suficientes para investimentos necessários para a continuidade da sua atividade-fim.

**6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os principais instrumentos financeiros e seus valores registrados nas demonstrações contábeis, por categoria, são resumidos a seguir:

Descrição	2017	2016
<b>Ativos Financeiros</b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	171.500.044	163.638.796
Contas a Receber	20.724.453	18.954.487
Convênios/Contratos Públicos a Receber	354.757.828	319.291.674
<b>Total</b>	<b>546.982.325</b>	<b>501.884.957</b>
<b>Passivos Financeiros</b>		
Fornecedores	14.422.457	14.557.698
Convênios/Contratos Públicos a Realizar	367.417.951	327.147.063
<b>Total</b>	<b>381.840.408</b>	<b>341.704.761</b>

Os instrumentos financeiros estão mensurados de acordo com a Nota Explicativa nº 3.b.



**7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Caixa	5.660	3.660
Bancos	5.025.932	416.564
	<u>5.031.592</u>	<u>420.224</u>
Aplicações Financeiras (i)		
Fundos de Aplicações Financeiras em Fundos	166.269.473	163.041.297
Aplicações em Poupança	<u>198.979</u>	<u>177.275</u>
	<u>166.468.452</u>	<u>163.218.572</u>
<b>Total</b>	<b><u>171.500.044</u></b>	<b><u>163.638.796</u></b>

- (i) As aplicações financeiras são realizadas junto a instituições financeiras nacionais, com rentabilidade nas condições usuais de mercado para a modalidade, considerando o valor, o prazo e a época da aplicação. As aplicações financeiras com recursos oriundos dos convênios/contratos públicos no montante de R\$ 9.137.814 (R\$ 4.112.580 em 2016) que visam à operacionalização da gestão e execução das atividades e serviços de saúde no Hospital Estadual de Ribeirão Preto- HERP, Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto – MATER e Hospital Estadual Américo Brasiliense - HEAB, e os oriundos dos termos aditivos do Sistema Único de Saúde - SUS, são resgatadas exclusivamente para atender o objeto de cada convênio firmado, as demais aplicações podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Fundação.

**8. CONTAS A RECEBER****(a) Composição:**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Créditos do SUS	12.650.553	12.073.939
Convênios de Atendimentos Médicos	6.828.093	5.855.359
Atendimentos Médicos Particulares	694.092	505.948
Apoio Laboratorial	8.267	4.135
Locações do Centro de Convenções (CCRP)	239.339	161.619
Estacionamento CCRP a Receber	5.205	2.822
Estacionamento Campus a Receber	7.327	-
Locação de Cantina a Receber	<u>291.577</u>	<u>350.665</u>
<b>TOTAL</b>	<b><u>20.724.453</u></b>	<b><u>18.954.487</u></b>

**(b) Informações Adicionais:**

O cálculo da estimativa de valor presente efetuado pela Administração, não apurou valores materiais para ajustes nas demonstrações contábeis.

Os títulos vencidos estão em processo de negociação e as probabilidades de recebimentos são consideradas prováveis pela Administração, que considera

como imateriais possíveis perdas de créditos de liquidação duvidosa, não sendo constituída tal provisão.

## 9. CONVÊNIOS/CONTRATOS PÚBLICOS A RECEBER

Descrição	2017		2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Hospital Estadual de Ribeirão Preto-HERP (i)	30.069.000	119.892.000	29.973.000	-
Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto – MATER (ii)	26.344.200	6.586.050	24.660.720	30.825.900
Hospital Estadual Américo Brasiliense-HEAB (iii)	63.204.000	100.073.000	61.316.280	158.400.390
Conv. Públicos A Receber OMS	-	286.796	-	-
Farmácia de Ribeirão Preto	1.445.587	1.334.388	3.899.130	-
Farmácia de Franca	1.399.021	1.291.404	4.197.066	-
Convênios Públicos A Receber CEDMAC	520.000	480.000	1.440.000	-
Reforma Centro de Referência da Mulher	766.340	-	3.044.088	-
Convênios Públicos A Receber SEAVIDAS	554.342	511.700	1.535.100	-
<b>Total</b>	<b>124.302.490</b>	<b>230.455.338</b>	<b>130.065.384</b>	<b>189.226.290</b>

Os convênios/contratos públicos são registrados no ativo em contrapartida do passivo (nota 17) e os convênios/contratos públicos a receber são realizados, quando do seu recebimento.

(i) Contrato de gestão descrito na nota explicativa nº 1.8.

(ii) Contrato de gestão descrito na nota explicativa nº 1.9.

(iii) Contrato de gestão descrito na nota explicativa nº 1.10.

## 10. ESTOQUES

### (a) Composição:

Descrição	2017	2016
Medicamentos e Materiais de Consumo		
-Hospital Estadual de Ribeirão Preto-HERP	1.007.692	1.067.848
-Centro Ref.da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto - MATER	236.853	268.360
-Hospital Estadual Américo Brasiliense-HEAB	2.476.969	2.140.746
Ativo Mantido Para Venda	1.243.546	1.243.546
<b>TOTAL</b>	<b>4.965.060</b>	<b>4.720.500</b>

**(b) Informações Adicionais:**

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a Fundação não efetuou provisões para obsolescência ou quebra de estoque.

Na mensuração dos estoques não foi considerado o ajuste a valor presente, não relevante, segundo análise da Administração.

**11. ADIANTAMENTOS DIVERSOS**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Adiantamento para Fornecedores Internacionais	70.161	170.419
Adiantamento para Despesas a Funcionários	3.000	6.000
Adiantamento de Férias	1.218.665	1.114.084
Adiantamento Pensão Judicial s/ Férias	1.022	1.091
<b>TOTAL</b>	<b>1.292.848</b>	<b>1.291.594</b>

**12. OUTROS CRÉDITOS**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Cheques em Cobrança	320.916	318.334
Adiantamento de Farmácia	408.556	-
Adiantamento a Receber FAEPA do MATER (i)	800.406	1.000.000
<b>TOTAL</b>	<b>1.529.878</b>	<b>1.318.334</b>

(i) Adiantamento efetuado pela FAEPA para o segmento MATER registrado em contrapartida do passivo no grupo Outras Obrigações na conta Adiantamentos a Pagar (Nota 18).

**13. IMOBILIZADO****(a) Composição:**

<b>Descrição</b>	<b>Taxa de Depr./Amort. Anual</b>	<b>Custo</b>	<b>2017</b>		<b>2016</b>
			<b>Depreciação Amortização Acumulada</b>	<b>Líquido</b>	<b>Líquido</b>
Prédios	-	8.945.000	-	8.945.000	8.945.000
Biblioteca	10%	491.506	(447.961)	43.545	61.094
Máquinas Ap.Equipamentos	10%	25.582.004	(8.352.066)	17.229.938	12.533.104
Móveis e Utensílios	10%	7.418.275	(3.211.191)	4.207.084	3.978.081
Equip.Comp.Informática	20%	7.175.880	(4.880.346)	2.295.534	2.328.260
Veículos	20%	1.147.578	(856.675)	290.903	426.119
Benfeit. Estacionamento	2%	86.107	(27.554)	58.553	60.275
Benfeitorias C. Convenções	2%	7.144.881	(2.012.610)	5.132.271	5.275.168
Benfeitorias Clínica Civil	2%	12.426.986	(259.230)	12.167.756	12.416.296
Importações Andamento	-	3.279.940	-	3.279.940	2.438.437
Construções Andamento	-	2.416.618	-	2.416.618	-
<b>Total</b>		<b>76.114.775</b>	<b>(20.047.633)</b>	<b>56.067.142</b>	<b>48.461.834</b>

**(b) Movimentação do Imobilizado:**

	2017	2016
Saldo Inicial	48.461.834	35.971.538
Aquisições	12.004.527	14.883.496
Baixas	(680.764)	(6.783)
Depreciações	(3.718.455)	(2.386.417)
Saldo Final	<b>56.067.142</b>	<b>48.461.834</b>

**c) Informações Adicionais:**

Nos exercícios apresentados não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado ao seu valor de recuperação.

**14. FORNECEDORES****(a) Composição:**

Descrição	2017	2016
Fornecedores Diversos	14.422.457	14.557.698
<b>TOTAL</b>	<b>14.422.457</b>	<b>14.557.698</b>

Refere-se substancialmente aos fornecedores de medicamentos, materiais, equipamentos e prestadores de serviços.

**(b) Informações Adicionais:**

O cálculo da estimativa de valor presente efetuado pela Administração, não apurou valores materiais para ajustes nas demonstrações contábeis.

Os fornecedores são pagos nos respectivos vencimentos e nas datas dos balanços patrimoniais apresentados, não há valores vencidos.

**15. OBRIGAÇÕES SOCIAIS**

Descrição	2017	2016
INSS a Recolher sobre Salários	754.881	716.476
INSS sobre Mão de Obra	154.629	190.622
FGTS a Recolher	1.333.958	1.212.210
PIS sobre Folha a Recolher	214.768	195.700
Sindical a Recolher	4.797	4.579
Pensão Judicial a Recolher	13.218	-
Mensalidade ASHC	697	791
Rescisão a Pagar	23.450	14.265
Salários a Pagar	8.070.131	-
Mensalidade ASTSRP	19.241	8.933
<b>TOTAL</b>	<b>10.589.770</b>	<b>2.343.576</b>

**16. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
IRRF a Recolher	1.685.628	1.435.620
COFINS / PIS / CSLL Retenção a Recolher	126.297	114.776
ISS a Recolher	45.480	34.273
<b>TOTAL</b>	<b>1.857.405</b>	<b>1.584.669</b>

**17. CONVÊNIOS/CONTRATOS PÚBLICOS A REALIZAR**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>		<b>2016</b>	
	<b>Circulante</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>Circulante</b>	<b>Não Circulante</b>
Hospital Estadual de Ribeirão Preto-HERP (i)	33.396.854	119.892.000	31.575.815	158.400.390
Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto – MATER (ii)	22.699.674	6.586.050	21.790.302	30.825.900
Hospital Estadual Américo Brasiliense-HEAB (iii)	60.955.011	100.073.000	58.944.176	
Farmácia de Ribeirão Preto	873.693	1.334.388	4.005.945	
Farmácia de Franca	1.288.010	1.291.404	4.017.539	-
CEDMAC	619.152	480.000,00	1.669.280	-
Reforma Centro de Referência da Saúde da Mulher de Rib. Preto - MATER	491.827	-	2.977.516	-
Termos Aditivos a Realizar – SUS	145.839	-	145.839	-
Convênios Públicos A Realizar SVO	-	-	305.057	-
Convênios Públicos A Realizar SEAVIDAS	1.163.351	-	1.820.677	-
Convênios Públicos A Realizar - Vig Epidemiológica	1.641	-	34.013	-
Convênios Públicos A Realizar Transporte Órgãos	385.059	-	414.077	-
Convênios Públicos A Receber - ORAH Observatório	-	-	247.949	-
Projeto FAEPA Pronon	3.700.990	-	3.092.033	-
Projeto Pronas FAEPA	7.606.996	-	6.880.555	-
Convênios Públicos A Realizar - Oms - Dr. Domingos - Proc. 1342/2017	125.129	286.796	-	-
Convênios Públicos A Realizar - Implant Do Centro De Onco Ocular - Rogrigo Jorge	3.132.463	-	-	-
Convênios Públicos A Realizar - Terapia Por Pressão Negativa - Dr Jayme Farina	888.624	-	-	-
<b>Total</b>	<b>137.474.313</b>	<b>229.943.638</b>	<b>137.920.773</b>	<b>189.226.290</b>

Os contratos públicos são registrados no ativo (nota 9) em contrapartida do passivo e os contratos públicos a realizar têm sua realização no resultado, quando do reconhecimento das despesas correspondentes.

- (i) Contrato de gestão descrito na nota explicativa nº 1.8. No exercício de 2017 foram registrados no resultado, em receita de contrato, o montante de R\$ 28.391.961 (R\$ 26.164.401 em 2016).
- (ii) Contrato de gestão descrito na nota explicativa nº 1.9. No exercício de 2017 foram registrados no resultado, em receita de contrato, o montante de R\$ 225.434.827 (R\$ 23.633.299 em 2016).
- (iii) Convênio/Contrato de Gestão descrito na nota explicativa nº 1.10. No exercício de 2017 foram registrados no resultado, em receita de convênio/contrato, o montante de R\$ 61.193.165 (R\$ 56.793.100 em 2016).

## 18. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Descrição	2017	2016
Adiantamentos a Pagar Convênios	408.557	-
Empréstimos Consignados de Empregados	464.725	431.513
Caução Fornecedores à Devolver	198.424	176.754
Adiantamentos a Pagar MATER a FAEPA (i)	800.406	1.000.000
<b>Total</b>	<b>1.872.112</b>	<b>1.608.267</b>

- (i) Adiantamento efetuado pela FAEPA para o segmento MATER registrado em contrapartida do ativo no grupo Outros Créditos na conta Adiantamentos a Receber (Nota 12).

## 19. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Fundação é parte em diversos processos trabalhistas e cíveis, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos estão quantificadas em montante considerado suficiente, com base na opinião de seus assessores jurídicos, para atender às expectativas de perdas prováveis na solução desses processos, sendo parcialmente cobertas por depósitos judiciais classificados no realizável a longo prazo.

As perdas prováveis provisionadas, nas demonstrações contábeis estão assim compostas:

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Contingências Judiciais – Processos Cíveis	1.269.265	1.169.265
Contingências Judiciais – Processos Trabalhistas	2.328.073	7.615.561
<b>TOTAL</b>	<b>3.597.338</b>	<b>8.784.826</b>

A Fundação efetuou no exercício de 2017, reversão de provisão para contingências trabalhistas no valor de R\$ 5.394.403, com base na opinião de seus assessores jurídicos, que entendem como remoto o desfecho desses processos, como também, processos solucionados. A reversão está registrada em outras receitas operacionais na rubrica “Reversão de Contingências de Processos Trabalhistas (nota 21)”.

## 20. PATRIMÔNIO SOCIAL

Compreende o patrimônio social inicial, acrescido dos superávits, diminuído dos déficits e ajustes ocorridos. Em caso de extinção da Fundação, seus bens serão destinados ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, tal como estabelecido no ato de sua instituição, exceto os excedentes financeiros decorrentes de suas atividades, os legados, as doações e os bens e recursos que a ela tenham sido alocados em razão de sua qualificação como Organização Social, os quais deverão ser destinados ao patrimônio de outra Organização Social qualificada no âmbito do Estado, da mesma área de atuação, ou ao patrimônio do Estado, valendo essa regra, também na hipótese de sua desqualificação.

## 21. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Ressarcimento de Custeios Administrativos	3.621.675	3.201.379
Receitas com Cursos e Concursos	4.124.915	3.265.855
Receitas com Doações	864.469	2.053.022
Receitas com Locações	931.877	1.026.838
Receita Recuperada	1.550.780	615.707
Receitas com Patrocínios	317.450	730.092
Reversão de Contingências de Proc.Trabalhistas	5.394.403	-
Outras Receitas	1.545.456	2.341.076
<b>TOTAL</b>	<b>18.351.025</b>	<b>13.233.969</b>

**22. DESPESAS COM PESSOAL**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Salários	(103.849.372)	(91.338.864)
Prêmio Incentivo PIN	(14.258.299)	(13.679.908)
13º Salário	(10.734.809)	(9.669.881)
Férias	(14.950.895)	(13.540.776)
FGTS	(11.775.691)	(10.961.900)
PIS sobre Folha	(1.436.846)	(1.315.737)
Vale Refeição	(1.887.478)	(1.708.944)
Vale Transporte	(598.998)	(618.948)
Bolsa de Pesquisa	(61.926)	(83.991)
Auxílio Natalidade	(119.305)	(121.980)
Cestas Básicas e Cestas de Natal	(744.797)	(638.459)
Berçários, Escolas e Creches	(295.205)	(336.354)
Cursos	(22.941)	(21.182)
Bolsa Estagiário	(50.094)	(101.318)
<b>TOTAL</b>	<b>(160.786.656)</b>	<b>(144.138.242)</b>

**23. MEDICAMENTOS E MATERIAIS DE CONSUMO**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Bolsas CAPD	(1.172.615)	(670.044)
ROPME	(206.292)	(154.687)
Combustíveis e Lubrificantes	(451.374)	(406.576)
Gêneros Alimentícios	(4.004.891)	(4.444.713)
Materiais Auxiliares e de Consumo	(7.556.378)	(10.079.298)
Materiais de Higiene e Limpeza	(3.377.885)	(3.301.662)
Materiais Hospitalares e Laboratoriais	(25.377.600)	(20.050.828)
Material Médico, Odontolog. Lab. e Veterinário	(18.889.581)	(21.171.138)
Materiais de Informática e Escritório	(1.017.250)	(1.209.795)
Medicamentos	(7.216.383)	(7.681.658)
Medicamentos de Alto Custo	-	(15.825)
Uniformes	(74.250)	(52.775)
Órteses e Próteses	(195)	-
Gás Liquefeito de Petróleo	(520)	(1.132)
Materiais de Engenharia Clínica	(3.030)	(410.824)
Livros, Jornais e Publicações em Geral	(95.789)	(101.578)
Materiais de Construção	(5.202)	(47.919)
Gás Medicinal	(59.835)	(54.309)
<b>TOTAL</b>	<b>(69.509.070)</b>	<b>(69.854.761)</b>



**24. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Água, Luz e Telefone	(2.785.044)	(2.569.649)
Anuidades, Contribuições e Mensalidades	(159.482)	(211.417)
Bolsas	(1.681.471)	(1.752.493)
Cursos e Congressos	(738.381)	(681.968)
Despesas com Importações	(202.846)	(92.594)
Fretes e Carretos	(50.045)	(105.747)
Impostos, Taxas e Multas	(421.880)	(453.434)
Impressos, Cartazes e Informativos	(4.620)	(5.622)
Publicações de Trabalhos	(274.856)	(262.015)
Publicidades e Anúncios	-	(11.426)
Seguros Diversos	(82.072)	(34.279)
Locomoção, Transportes e Estádias.	(235.673)	(271.114)
Diárias (Ajuda de Custo)	(517.794)	(580.479)
Locação de Equipamentos	(1.070.018)	(1.234.807)
Locação Predial	(492.718)	(458.810)
Outras Locações	(590.101)	(363.721)
Passagens Aéreas	(560.663)	(598.789)
Hospedagem e Alimentação	(276.049)	(337.250)
Custas Judiciais	(44.857)	(32.741)
Custeio Administrativo	(3.621.675)	(3.201.379)
Despesa com Repasse ao Hemocentro	(488.203)	(487.171)
Condomínios	(217.225)	(190.014)
Coleta de Lixo	(204.302)	-
Internet e TV a Cabo	(239.878)	(213.201)
Correios	(67.603)	(61.362)
Outras Despesas Administrativas e Gerais	(349.392)	(363.796)
<b>TOTAL</b>	<b><u>(15.376.848)</u></b>	<b><u>(14.575.278)</u></b>

**25. SERVIÇOS DE TERCEIROS**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Serv. com Cursos e Congressos – PJ	(741.334)	(674.253)
Serv. Berçários, Escolas e Creches - PJ	(845.719)	(803.400)
Serv. com Cursos e Congressos – PF	(197.731)	(113.514)
Serv. com Diversos – PJ	(4.166.896)	(4.150.712)
Serv. com Médicos – PJ	(11.253.004)	(10.583.126)
Serv. com Médicos- PF	(3.802.208)	(3.554.560)
Serv. com Informática – PJ	(1.048.752)	(1.012.168)
Serv. com Laborat., Exames e Esterilização - PJ	(1.942.908)	(2.113.739)
Serv. com Limpeza e Higiene – PJ	(1.871.724)	(2.648.319)
Serv. com Diversos – PF	(791.755)	(1.431.784)
Serv. com Estagiários – PJ	(8.158)	(8.602)
Serv.com Outros Serv. Profissionais de Saúde - PJ	(55.255)	(3.118)
Serv. com Assessoria Aduaneira - PJ	(51.321)	(23.287)
Serv. com Ambulância – PJ	(274.254)	(196.523)
Serv.com Outros Serviços Terceiros - PJ	-	(626)
Manutenção em Copiadoras	(520)	(1.593)
Manutenção em Elevadores	(77.722)	(62.850)
Manutenção em Equipamentos	(3.098.163)	(2.522.246)
Manutenção em Imóveis	(143.418)	(1.760)
Manutenção em Informática	(781.647)	(783.677)
Manutenção em Veículos	(251.352)	(324.876)
Serv. com Segurança e Vigilância – PJ	(3.809.015)	(2.709.325)
Serv. com Gráficos – PJ	(346.626)	(273.794)
Serv. com Obras e Instalações – PJ	(4.481.173)	(2.220.611)
Serv. com Lavanderia – PJ	(1.253.714)	(1.257.255)
Serv. com Passagens Aéreas – PJ	-	(12.254)
Serv. com Repasse FMRP - Clínica Civil – PJ	(1.206.366)	(1.123.090)
Serv. com Consultoria – PJ	(603.761)	(147.660)
Serv. com Outros Serviços de Terceiros – PF	(165)	-
Serv. com Consultoria – PF	-	(9.429)
Serv. com Seguros Diversos – PJ	(1.532)	(49.807)
Serv. com Projetos Executivos – PJ	(544.756)	(621.752)
Serv. com Correios, Fretes e Carretos - PJ	(238.708)	(139.041)
Serv. com Hospedagem – PJ	(54.473)	(45.913)
Outras Manutenções	(1.619.081)	(1.537.819)
Serv. C/ Cooperativas Médicas - PJ	(9.428.429)	(9.084.221)
Serv. C/ Limpeza- PF	(550)	(6.150)
Serv. C/ Honorários Advocatícios	-	(138)
Serv. C/ Outros Serviços Profissionais de Saúde PF	(33.516)	(2.499)
Serv. Com Informática – PF	(300)	-
Serv. Com Honorários Advocatícios - PF	(664)	-
<b>TOTAL</b>	<b>(55.026.670)</b>	<b>(50.255.491)</b>

**26. DESPESAS COM REPASSES**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Repasse HCRP (i)	(69.382.313)	(75.381.421)
Repasse FINEP	(155.330)	-
Repasse Associação de Apoio Psíquico	(28.400)	(26.657)
Repasse Unidade Hospitalar Francisco de Assis	(144.000)	(144.000)
Repasse LAP	(116.438)	(103.984)
Repasse a ADEVIRP	(24.000)	(24.000)
<b>TOTAL</b>	<b>(69.850.481)</b>	<b>(75.680.062)</b>

- (i) O convênio de cooperação entre a Fundação e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, está descrito na nota explicativa nº 1.7.

**27. DESPESAS COM BENS DE TERCEIROS**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Bens de Natureza Permanente HERP	(177.656)	(25.634)
Bens de Natureza Permanente MATER	-	372
Bens de Natureza Permanente HEAB	(34.800)	(132.029)
<b>TOTAL</b>	<b>(212.456)</b>	<b>(157.291)</b>

**28. DESPESAS COM CONTINGÊNCIAS E PERDAS**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Contingências Processos Trabalhistas	(954.145)	360.436
Contingências Processos Cíveis	(100.000)	-
Despesas com Glosas – Custos	(1.681.258)	(1.650.652)
Despesas com Glosas – Honorários	(341.038)	(509.715)
Perda Estacionamento Campus	-	(20)
Perda Estacionamento CCRP	(15.120)	(1)
Perda Atendimento Médico Convênio	-	(156.107)
Perda Repasse SUS	(946.453)	(2.515.937)
Outras Perdas	(164.643)	(25.318)
INSS Sobre Processos Judiciais	(31.417)	-
FGTS Sobre Processos Judiciais	(83.536)	-
Perdas de Cheques em Cobrança	(44.594)	-
Perda Termo Aditivo/ Convênios Públicos a Receber	(384.621)	-
<b>TOTAL</b>	<b>(4.746.825)</b>	<b>(4.497.314)</b>

**29. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS**

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Receitas:</b>		
Descontos Obtidos	23.779	78.826
Juros Ativos	479	8
Rendimentos sobre Aplicações Fundos	15.117.375	20.975.061
Rendimentos sobre Aplicações Poupança	11.966	15.726
Rendimentos sobre Depósitos em Juízo	21.166	52.244
Variação Cambial	66	548
Multa Contratual	60.762	-
	<u>15.235.593</u>	<u>21.122.413</u>
<b>Despesas:</b>		
Descontos Concedidos	(61.789)	(35.036)
Despesas Bancárias	(89.703)	(16.725)
Juros Pagos	(6.858)	(3.249)
Variação Cambial	(1.449)	(1.554)
Juros de Caução	(11.930)	(13.637)
	<u>(171.729)</u>	<u>(70.201)</u>
<b>TOTAL</b>	<b><u>15.063.864</u></b>	<b><u>21.052.212</u></b>

**30. APLICAÇÃO DOS RECURSOS**

Conforme determinação do Artigo 227º, Inciso VI da Instrução Normativa nº 1.071, de 15/09/2010, os recursos da Fundação foram aplicados em suas finalidades institucionais, de conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas suas Despesas e Investimentos Patrimoniais.

**31. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO AO SUS**

Foram ofertados serviços ao SUS com observância ao limite mínimo de 60% (sessenta por cento) fixado pelo Artigo 4º, Inciso II da Lei nº 12.101 de 27/11/2009, regulamentada pelos Artigos 19º e 20º do Decreto nº 8.242 de 23/05/2014, conforme demonstrativo a seguir:

<b>NÚMEROS DE ATENDIMENTOS</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Atendimentos realizados para o SUS	802.620	696.639
Atendimentos totais	<u>844.683</u>	<u>736.481</u>
<b>% do SUS nos Atendimentos</b>	<b><u>95,02%</u></b>	<b><u>94,59%</u></b>
<b>NÚMEROS DE INTERNAÇÕES</b>		
Internações realizadas para o SUS	43.761	44.320
Internações totais	<u>44.718</u>	<u>45.209</u>
<b>% do SUS nas Internações</b>	<b><u>97,88%</u></b>	<b><u>98,03%</u></b>

Em razão dos convênios e contratos firmados entre a Secretaria Estadual da Saúde e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo com interveniência da FAEPA que tem por objetivos a gestão e execução das atividades e serviços de saúde, o desempenho assistencial em 2017 está demonstrado a seguir, conforme seus principais indicadores:

a) No âmbito do **HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO:**

Descrição	SUS		Particulares e Conveniados		Total	
	Número	%	Número	%	Número	%
Atendimentos / Consultas	676.826	94,1	42.063	5,9	718.889	100
Internações	34.343	97,3	957	2,7	35.300	100
Cirurgias	29.824	95,4	1.433	4,6	31.257	100
Partos	1.562	92,3	131	7,7	1.693	100
Exames Laboratoriais / Especializados e Procedimentos	3.485.516	98,3	61.380	1,7	3.546.896	100

b) No âmbito do **HOSPITAL ESTADUAL DE RIBEIRÃO PRETO - HERP**

1º SEMESTRE DE 2017			
Descrição	Pactuado - SUS	Realizado - SUS	Variação %
Atendimentos / Consultas	18.078	19.958	110,40
Internações	672	728	108,33
Cirurgias	3.414	3.480	101,96
Exames	7.200	7.785	108,12
Saídas Hospitalares em Clínica Cirúrgica	480	480	100
Consultas Não Médicas	14.232	16.936	119

2º SEMESTRE DE 2017			
Descrição	Pactuado - SUS	Realizado - SUS	Variação %
Atendimentos / Consultas	18.078	17.925	99,15
Internações	672	677	100,74
Cirurgias	3.414	3.579	104,83
Exames	7.200	7.039	97,76
Saídas Hospitalares em Clínica Cirúrgica	480	482	100,42
Consultas Não Médicas	14.232	17.022	119,60

c) No âmbito do **CENTRO DE REFERENCIA DA SAÚDE DA MULHER DE RIBEIRÃO PRETO – MATER:**

1º SEMESTRE DE 2017			
Descrição	Pactuado - SUS	Realizado- SUS	Variação %
Atendimentos / Consultas	5.280	5.643	106,88
Consultas Urgência / Emergência	3.600	4.765	105,94
Internações	1.920	2.034	132,36
Exames	1.056	955	90,44
Saídas Hospitalares em Clínica Cirúrgica	360	422	117,22
Hospital dia Cirúrgico / Cirurgias Ambulatoriais	270	232	85,93
Consultas Não Médicas	960	1.575	164,06

2º SEMESTRE DE 2017			
Descrição	Pactuado - SUS	Realizado- SUS	Variação - SUS %
Atendimentos / Consultas	5.280	5.674	107,46
Consultas Urgência / Emergência	3.600	4.300	92,08
Internações	1.920	1.768	121,11
Exames	1.056	916	86,74
Saídas Hospitalares em Clínica Cirúrgica	360	360	100
Hospital dia Cirúrgico / Cirurgias Ambulatoriais	270	238	88,15
Consultas Não Médicas	960	1.286	133,96

d) No âmbito do **HOSPITAL ESTADUAL AMÉRICO BRASILIENSE- HEAB**

1º SEMESTRE DE 2017			
Descrição	Pactuado - SUS	Realizado- SUS	Variação - SUS %
Atendimentos / Consultas	2.280	2.449	107,41
Internações Saídas Clínicas	780	805	103,21
Internações Saídas Cirúrgicas	1.320	1.296	98,18
Cirurgias HD/AMB	1.860	1.658	89,14
Consultas de Urgências	210	392	186,67
Consultas Não Médicas	1.740	2.419	139,02

2º SEMESTRE DE 2017			
Descrição	Pactuado-SUS	Realizado-SUS	Variação %
Atendimentos / Consultas	2.280	2.073	90,92
Internações Saídas Clínicas	780	809	103,72
Internações Saídas Cirúrgicas	1.320	1.301	98,56
Cirurgias HD/AMB	1.860	1.633	87,80
Consultas de Urgências	210	467	222,38
Consultas Não Médicas	1.740	2.151	123,62

e) No âmbito de **AME AMÉRICO BRASILIENSE**

1º SEMESTRE 2017			
Descrição	Pactuado-SUS	Realizado-SUS	Variação %
Atendimentos / Consultas	36.264	37.859	104,40
Cirurgias Ambulatoriais Menores	780	845	108,33
Consultas Não Médicas	10.800	14.402	133,35
Exames	9.984	9.685	97,01

2º SEMESTRE 2017			
Descrição	Pactuado-SUS	Realizado-SUS	Variação %
Atendimentos / Consultas	36.264	34.213	94,34
Cirurgias Ambulatoriais Menores	780	726	93,08
Consultas Não Médicas	10.800	12.942	119,83
Exames	9.984	9.112	91,27

**32. ISENÇÕES USUFRUÍDAS**

Em atendimento ao Artigo 30º, Inciso III, item (c) da Portaria nº 1.970, de 16/08/2011 do Ministério da Saúde, são demonstradas a seguir, os valores relativos aos benefícios fiscais usufruídos durante os exercícios de 2017 e de 2016:

Descrição	2017	2016
INSS sobre Folha de Pagamento	37.451.426	34.055.510
INSS sobre Serviços de Autônomos	965.378	823.235
COFINS Faturamento	453.098	603.209
CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	814.796	655.829
<b>TOTAL</b>	<b>39.684.698</b>	<b>36.137.783</b>

### 33. SEGUROS

A Administração da Fundação adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2017, a Fundação possuía as seguintes apólices de seguros contratadas com terceiros:

Modalidade de Seguro	Riscos Cobertos	Montante máximo da Cobertura (R\$)
Patrimonial	Danos Materiais	42.921.000
	Anúncios luminosos	20.000
	Incêndio, Explosão, Implosão e Raio	15.090.000
	Danos Elétricos	500.000
	Roubo e/ou Furto de Bens	250.000
	Vendaval, Furacão, Ciclone, Tornado, Granizo.	1.800.000
	Quebra de Vidros e Luminosos	40.000
	Responsabilidade Civil – Operações	500.000
	Responsabilidade Civil – Garagista / Veículos	100.000
	Responsabilidade Civil - Empregador	600.000
	Equipamentos Estacionários sem Roubo	100.000
	Tumultos, Greves, Lockout e Atos Dolosos	100.000
Veículos	Danos Materiais	2.300.000
	Danos Corporais	2.300.000
	Danos Morais	460.000
	APP Mortes	110.000
	APP Invalidez Permanente	110.000



## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros e Administradores da

**Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das  
Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de  
São Paulo - FAEPA**  
Ribeirão Preto - SP

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FAEPA** (Fundação), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FAEPA** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para

permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes.

As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam

levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação.

Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto (SP), 14 de março de 2018.

CONAUD - AUDITORES INDEPENDENTES S.S.  
**CRC 2SP022311/O-8**

Luiz Cláudio Gaona Granados  
**Contador CRC 1SP118.402/O-3**



## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros e Administradores da  
**Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Faepa**  
Ribeirão Preto - SP

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Faepa** (Fundação), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Faepa** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.





Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes.

As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação.



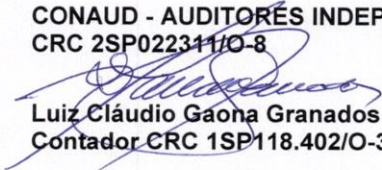
Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto (SP), 14 de março de 2018.

**CONAUD - AUDITORES INDEPENDENTES S.S.**  
**CRC 2SP022311/O-8**

  
**Luiz Cláudio Gaona Granados**  
**Contador CRC 1SP118.402/O-3**